

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Samara Bernardes de Freitas Almeida<sup>1</sup>

Douglas Umeno Watanabe<sup>2</sup>

Jeferson de Oliveira Salvi<sup>3</sup>

**RESUMO:** O ensino da interprofissionalidade, pautado na educação 4.0 (*Learning by doing*) e na construção de saberes generalistas, é uma realidade que vem sendo incorporada às ementas das disciplinas das instituições de ensino superior em todo país. A convivência e a complementariedade entre as profissões da saúde são capazes de interferir diretamente na melhora da qualidade de vida e em tratamentos efetivos. Desse modo, um olhar sobre a formação de futuros cirurgiões dentistas, considerando os aspectos regionais e as necessidades da execução das políticas públicas, por exemplo, é de grande valia, pois a saúde bucal é o reflexo da saúde integral e acaba por influenciar em todo o histórico de saúde dos pacientes. A presente revisão teve o intuito de apresentar uma análise cronológica do desenvolvimento da educação interprofissional elencada, principalmente, com a necessidade da inserção do dentista no sistema único de saúde do Brasil.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Aprendizado colaborativo. Odontologia.

## THE IMPORTANCE OF INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN THE TRAINING OF DENTISTS

**ABSTRACT:** The teaching of interprofessionalism, based on education “Learning by doing” and the construction of generalist knowledge, is a reality that has been incorporated into the syllabuses of subjects at higher education institutions across the country. The coexistence and complementarity between health professions are capable of directly interfering with the improvement of quality of life and effective treatments. Thus, a look at the training of future dental surgeons, considering regional aspects and the needs of implementing public policies, for example, is of great value, as oral health is a reflection of comprehensive health and ends up influencing throughout the health history of patients. The present review aimed to present a chronological analysis of the development of interprofessional education listed, mainly, with the need for the insertion of the dentist in the unified health system in Brazil.

**Keywords:** Active methodologies. Collaborative learning. Dentistry.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Odontologia da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA).

<sup>2</sup> Especialista, coordenador do curso de Odontologia da ESTÁCIO/UNIJIPA

<sup>3</sup> Professor Doutor, Coordenador do curso, de Farmácia da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0954-412X>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) em Saúde consiste em ocasiões nas quais membros de duas ou mais profissões aprendem juntos e entre si, de maneira interativa, com intuito de conseguirem trabalhar juntos no objetivo de melhorar a qualidade de atenção à saúde (BRASIL, 2020). A sua importância está atribuída à necessidade de se formar profissionais preparados para trabalharem de modo interprofissional frente as distintas demandas que surgem nos atendimentos em saúde (ARRUDA; MOREIRA, 2018).

No ano de 2016, a partir de uma chamada feita pela Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde formulou o Plano de Ação para implementação da EIP no Brasil (BRASIL, 2020), fortalecendo, desse modo, as necessidades ideológicas do Sistema Único de Saúde (SUS) que foi desenvolvido com bases na integralidade e nas preocupações sociais (COSTA, 2016).

Segundo Batista (2012) a interprofissionalidade vincula-se: à noção do trabalho em equipe de saúde, marcado pela reflexão sobre os papéis profissionais, a resolução de problemas e a negociação nos processos decisórios, a partir da construção de conhecimentos, de forma dialógica e com respeito às singularidades e diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais (apud ARAÚJO et al., 2017).

Diante disto, o objetivo do presente estudo foi o de discutir, por meio de uma revisão de literatura, a importância da EIP na odontologia, considerando a inserção da profissão em equipes multiprofissionais de saúde, bem como, a sua interação na rotina clínica de dentistas.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, exploratório, desenvolvido por meio de buscas realizadas nos bancos de periódicos: *Scielo*, *PubMed* e *SciencDirect* utilizando as palavras-chave: “Interprofissionalidade”, “Odontologia”, “Relações Interprofissionais na Odontologia” e “Educação

Interprofissional”, nos idiomas inglês e português, e foram considerados os trabalhos publicados nos últimos cinco anos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos serviços de saúde, a prática interprofissional pode aumentar a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde, pois possibilita evitar omissões ou duplicações de cuidados, evitar esperas e adiamentos desnecessários, ampliar e melhorar a comunicação entre os profissionais, bem como, o reconhecimento das contribuições específicas de cada área e de suas fronteiras sobrepostas, com a flexibilização dos papéis profissionais (PEDUZZI et al., 2013).

Coleman, Finn e Nattress (2018) concluíram que com as crescentes demandas e pressões nos serviços odontológicos, é necessário um serviço interprofissional e colaborativo no tratamento dos pacientes, tal qual se estende muitas vezes além da equipe odontológica. Destacaram também, a importância do aprendizado interativo dentro de salas de aula. Tolle e colaboradores (2019), investigaram a opinião de 1.8000 docentes da área de higiene bucal e concluíram que a EIP é bem vista e, para os entrevistados, ela contribui diretamente para o desenvolvimento da experiência profissional.

Para Tompsen et al. (2018) a EIP deve estar presente ao longo da graduação e não ser uma experiência isolada. Segundo eles, é importante que se tenha um espaço curricular que garanta que todos os estudantes de Odontologia a interação com colegas de diferentes profissões na área da saúde, desenvolvendo assim, competências voltadas à prática colaborativa interprofissional para a melhoria do cuidado e atenção à saúde.

Segundo Battrell (2012) a Odontologia teve uma grande evolução nos últimos cem anos e grande parte disto se dá pelas mudanças nas necessidades de saúde bucal da população, outro fator é o aperfeiçoamento nos conceitos de cuidado em saúde a cada ano. Desta forma, mudou-se também, a forma como os dentistas atuam profissionalmente, pois agora devem acompanhar as

evoluções para conseguirem realizar procedimentos cada vez mais avançados (VALENTINI, 2018).

Houveram também muitas mudanças no sistema de saúde brasileiro, com a Constituição Federal de 1988, a saúde passa a ter um capítulo específico e começa-se a tentar corrigir o tipo de modelo assistencial vigente no país, que é caracterizado pela prática “hospital-dependente”, pelo individualismo e principalmente pela baixa resolução de problemas, um modelo que causava muita insatisfação na população. A partir da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, definiram-se princípios para nortear o novo sistema: a universalidade, a equidade, a descentralização, a hierarquização e a participação comunitária. Com isso surgiu um grande desafio para a saúde bucal coletiva, que era reformular suas práticas para responder a estas diretrizes (OLIVEIRA et al., 2005).

De acordo com Gonçalves e Ramos (2010):

[...] A atenção básica é o primeiro nível deste sistema e considera o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural, buscando a promoção de saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável. Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem: a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem.

Com a necessidade de reorganização do modelo assistencial em saúde tradicional que era centrado apenas em práticas curativas e a atenção individual, foi implementado em 1994, pelo Ministério da Saúde, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) sob um plano de abordagem familiar (CRUZ et al., 2009).

De início, as equipes envolvidas na ESF eram compostas apenas de médicos e enfermeiros. Apenas em 1997, foram incorporados auxiliares de enfermagem e de quatro a seis agentes comunitários de saúde. Neste momento,

ainda não foram incluídos profissionais relacionados a saúde bucal na equipe (PORTAL EDUCAÇÃO, 2014).

De acordo com Silva e Trad (2005) um ponto importante para a reorganização do processo de trabalho no âmbito da ESF é o trabalho em equipe multiprofissional. Isso depreende mudanças na organização do trabalho e nos padrões de atuação individual e coletiva, favorecendo uma maior interação entre os profissionais e as ações desenvolvidas por eles. Para eles, a ESF deve conhecer as famílias do seu território de atuação, identificar os problemas de saúde e as situações de risco existentes na comunidade, elaborar um plano para enfrentar os processos de saúde/doença, desenvolver ações educativas e multisetoriais relacionadas aos problemas de saúde identificados e prestar assistência integral as famílias no âmbito da atenção básica.

A incorporação oficial das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na ESF ocorreu em dezembro de 2000, com a publicação da Portaria MS 1.444/2000 (CRUZ et al., 2009). Para Valentini (2018) a inserção tardia da Odontologia na ESF, 6 anos depois da estruturação das equipes de atendimento, acarretou significativos problemas de integração com a equipe.

Para Cruz et al. (2009) um fato relevante para a decisão da inclusão de equipes de saúde bucal na ESF foi a divulgação dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD (IBGE, 1998), que apresentou fatos que confrontavam o papel do Estado como provedor de serviços de saúde à população. As informações da pesquisa demonstravam a necessidade de políticas de saúde bucal, pois mostrou que aproximadamente 30 milhões de brasileiros nunca haviam acessado qualquer forma de atenção odontológica.

Segundo Silva (2008) melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira, reorientar suas práticas de atenção, avaliando os padrões de qualidade e o impacto das ações desenvolvidas e ampliar o acesso coletivo as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal e melhorar os seus indicadores epidemiológicos, foram alguns dos principais motivos para a implantação das equipes de saúde bucal na ESF.

Ainda segundo ela, pela Odontologia não ter sido incluída inicialmente na ESF, as ações e serviços odontológicos continuaram passando por problemas e

o acesso da população continuou restrito. Após a inclusão da Odontologia, a atenção básica recebeu um importante complemento e a população ganhou uma nova proposta de prática odontológica que visa também a promoção e a prevenção de saúde bucal.

Segundo Valentini (2018) para as atividades em saúde pública atingirem a população é necessário criar estratégias que busquem a integralidade do cuidado e a valorização do trabalho em equipe. Em relação a educação em saúde, mesmo que a formação seja uniprofissional, ela sempre será interdisciplinar, pois o reconhecimento do processo saúde-doença envolve um número de incógnitas que vão além de conhecimentos anatomopatológicos e, portanto, envolve um amplo leque de disciplinas em cada uma das diferentes áreas profissionais.

A partir disto, vê-se a importância da inclusão da educação interprofissional na formação de todos os profissionais de saúde. Peduzzi et al. (2013) em seus estudos avaliaram a experiência de estudantes de Odontologia frente a uma metodologia integradora, que se mostraram muito satisfeitos, pois permite que o estudante saia da sua zona de conforto e passe a aprender a trabalhar em equipes de saúde e a solucionar os problemas de saúde pensando no cuidado centrado na pessoa, que demonstra um dos princípios da EIP.

Para Rocha e colaboradores (2017), o aluno que em sua formação estuda por meio de metodologias ativas tem maior desenvolvimento da inteligência relacional, autonomia, habilidade de conversar e compartilhar, respeito a singularidade, maturidade e maior responsabilidade sobre o auto aprendizado. O trabalho em grupo pode proporcionar desenvolvimento inter e intrapessoal, através de objetivos compartilhados.

Diante disto, nota-se então que a educação interprofissional durante a graduação é muito importante, visando que, após a formação os profissionais serão muito mais capacitados a atender os pacientes visando a saúde como um todo, e não somente a área que lhe diz respeito.

Rodrigues (2015), diz que:

[...] é preciso olhar a odontologia como uma vertente da saúde geral do paciente, já que a cavidade oral, lugar de atuação do profissional de



odontologia, faz parte do corpo humano, e como tal, precisa estar saudável, para que a saúde do indivíduo esteja em harmonia. Outra função importante, do profissional de saúde bucal, está no fato, deste profissional ter condições de detectar doenças ligadas ao corpo através de exames realizados na boca, uma vez que trabalhamos diretamente com a porta de entrada de muitas doenças e ainda, muitas têm manifestação oral antes de qualquer outra parte do organismo.

Um exemplo do trabalho interprofissional de dentistas é a sua atuação em ambientes hospitalares. Para Amaral et al. (2013) é importante que a Odontologia faça parte do atendimento dos pacientes hospitalizados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), para atuar na manutenção da higienização da cavidade bucal e controle de colonização intensa de patógenos, para minimizar os riscos de problemas sistêmicos causados por patógenos da cavidade bucal.

O autor conclui ainda que, o cirurgião-dentista que atentar para este campo de trabalho, deve aprender a atuar em condições específicas hospitalares e visualizar o trabalho em equipes multiprofissionais, para que se integre às equipes que devem proporcionar saúde integral ao paciente em hospitais.

Outro ponto que pode-se destacar em relação ao trabalho interprofissional de cirurgiões-dentistas, é o seu papel no diagnóstico de doenças que não são restritas à cavidade bucal. Segundo Ribeiro et al. (2012) manifestações bucais são muito comuns e podem ser os primeiros sinais e sintomas de doenças ou alterações sistêmicas. Desta maneira, essas manifestações podem funcionar om um sistema de alarme precoce para algumas enfermidades. Além de doenças infecciosas, destacam-se também, as doenças autoimunes, cujas manifestações bucais são muito comuns.

Costa, Souza e Costa (2017) citam também o papel do dentista no diagnóstico da leucemia e suas responsabilidades civis e éticas, uma vez que, o profissional tem o dever de saber identificar esse tipo de doença, quando a mesma apresenta manifestações bucais, tendo ainda, a possibilidade de solicitar exames complementares no caso de suspeitas.

Figueiredo, Rocha e Marinho (2018) destacam em seu estudo, a importância do dentista no diagnóstico de Ateromas de carótidas que podem ser visualizados em radiografias panorâmicas, que é um dos métodos de exame

complementar mais utilizado por dentistas. Ressaltam a necessidade destes profissionais estarem aptos a identificar os achados positivos ateroscleróticos para posterior encaminhamento médico, possibilitando o diagnóstico precoce e prevenção de doenças cardiovasculares incapacitantes.

Com base nestes estudos, entende-se a importância da comunicação dos cirurgiões-dentistas com outros profissionais de saúde. As relações interprofissionais melhoram a qualidade do atendimento, promovendo assim, a saúde dos pacientes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Interprofissional ao longo da graduação ensina os estudantes a importância de se interagir com profissionais de diferentes profissões na área da saúde. E enfatiza a necessidade de se cuidar da saúde de seus pacientes como um todo, visando o seu bem-estar. A EIP ajuda a formar profissionais da saúde capacitados a trabalhar coletivamente, e ajuda a mudar a ideia de trabalho individualista.

Na odontologia, nota-se a importância do aprendizado em educação interprofissional para a rotina clínica de dentistas, pois ao longo de sua carreira, os mesmos se deparam com diversas situações em que são necessárias a comunicação com profissionais da saúde de diferentes áreas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C. O. F.; MARQUES, J. A.; BOVOLATO, M. C.; PARIZI, A. G. S.; OLIVEIRA, A.; STRAIOTO, F. G. Importance of dentist on intensive care unit: multidisciplinary analysis. **Rev assoc paul cir dent** 2013;67(2):107-11. Disponível em: <[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762013000200004&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762013000200004&script=sci_arttext)>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

ARAÚJO TAM, VASCONCELOS ACCP, PESSOA TRRF, Forte FDS. Multiprofessionality and interprofessionality in a hospital residence: preceptors and residents' view. **Interface** (Botucatu). 2017; 21(62):601-13. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n62/1807-5762-icse-1807-576220160295.pdf>>. Acesso em 03 de jun. de 2020.



ARRUDA LS, MOREIRA COF. Interprofessional collaboration: a case study regarding the professionals of the Care Center for Elderly, Rio de Janeiro State University (NAI/UERJ), Brazil. **Interface** (Botucatu). 2018; 22(64):199-210. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018000100199&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018000100199&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em 03 de jun. de 2020.

BATISTA N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cad FNEPAS*. 2012; 2:25-8.

BATTRELL, A. Looking at the past to see the future: the role of the dental hygienist in collaborating with dentists to expand and improve oral health care. **J Am Coll Dent**. 79(1):29-32. 2012. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22856052>>.

BOTECCHIA, H. J. A. M. de. **A inclusão da odontologia no programa saúde da família**. Portal Educação, 2014. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/odontologia/a-inclusao-da-odontologia-no-programa-saude-da-familia/56584>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL., c2020**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44937-educacao-interprofissional>>. Acesso em: 03 de jun. de 2020.

COLEMAN, AJ, FINN, GM AND NATTRESS, BR (2018) Interprofessional education in dentistry. **British Dental Journal**, 225 (3). pp. 257-262. ISSN 0007-0610. Disponível em: <<http://eprints.whiterose.ac.uk/136641/>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

COSTA, S. S. de.; SOUZA, H. R.; COSTA. I. S. The role of the dentist in the early diagnosis of leukemia and his ethical and legal responsibility - literature review. **Rev Bras Odontol Leg RBOL**. 2017; 4(2):65-77. Disponível em: <<http://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/82/114>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

COSTA, M.V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: **algumas reflexões**. *Interface*. 2016; 20(56):197-8. DOI: 10.1590/1807-57622015.0311

CRUZ, D. B. da.; GABARDO, M. C. L.; DITTERICH, R. G.; MOYSÉS, S. J.; NASCIMENTO, C. N. Working process in the family health strategy: a perspective from the oral health team. **Rev. APS**, v. 12, n. 2, p. 168-175, abr./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14291>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

FIGUEIREDO, R. G. M.; ROCHA, R. A.; MARINHO, L. M. de. Panoramic radiography in the detection of atheroma in carotid artery. **Rev Sau Aer** 2018 Dez;1(1):29-34. Disponível em: <[https://www2.fab.mil.br/dirsaphocadownload/revista/artigo\\_original.pdf](https://www2.fab.mil.br/dirsaphocadownload/revista/artigo_original.pdf)>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

GONÇALVES, EVELISE RIBEIRO; RAMOS, FLÁVIA REGINA SOUZA. **O trabalho do cirurgião-dentista na estratégia de saúde da família: potenciais e limites na luta por um novo modelo de assistência.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 33, p. 301-314, June 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832010000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 04 de Jun. de 2020.

OLIVEIRA, José-Luiz Carvalho de; SALIBA, Nemre Adas. **Atenção odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, supl. p. 297-302, dez. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000500030&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000500030&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 04 jun. 2020.

PEDUZZI, M.; NORMAN, I.J.; GERMANI, A.C.C.G.; SILVA, J.A.M. da; SOUZA, G.C. de. Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 set. 2018.

RIBEIRO, B. B.; GUERRA, L. M.; GALHARDI, W. M. P.; CORTELLAZZI, K. L. **Importance of recognizing the oral manifestations of systemic diseases and conditions by health professionals with diagnostic assignment.** Odonto 2012; 20(39): 61-70. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-790162>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

ROCHA, N. B. DA.; SILVA, M. C. DA.; SILVA, I. R. G. DA.; LOLLI, L. F.; FUJIMAKI, M.; ALVES, R.N. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO** • 17(3):41-54, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Valter/Downloads/383-2530-1-PB.pdf>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

RODRIGUES, M. E. J. A importância da odontologia para a saúde da população. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 191-192, jul-dez, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2015.20145>>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.

SILVA, I. Z. Q. J.; TRAD, L. A. B. Team work in the PSF: investigating the technical articulation and interaction among professionals, **Interface** -

**Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.25-38, set.2004/fev.2005. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

SILVA, V. M. T. A. **Dentistry in the health program of the family: the importance of the inclusion of the actions of buccal health in the basic attention.** [2008]. Disponível em: <<http://www.fmc.br/tcc11.pdf>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

TOLLE SL, VERNON MM, MCCOMBS G, DE LEO G. Interprofessional Education in Dental Hygiene: Attitudes, barriers and practices of program faculty. **J Dent Hyg.** 2019 Apr; 93(2):13-22. PMID: 31015303.

TOMPSEN, N. N.; MEIRELES, E.; PEDUZZI, M.; TOASSI, R.F.C. Interprofessional education in undergraduation in dentistry: curricular experiences and student availability. **Rev Odontol UNESP.** 2018 Sept-Oct; 47(5): 309-320. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-2577.08518>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.

VALENTINI, Pedro Filipe Carvalho. **A importância do trabalho interprofissional na área da saúde e na Odontologia:** um panorama brasileiro e mundial. 2018. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2018/Pedro%20Valentini.pdf>>. Acesso em 04 de jun. de 2020.